



MISSÃO SAÚDE PARA A HUMANIDADE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

MISSÃO SAÚDE PARA A HUMANIDADE

Relatório de Atividades 2017

Aveiro 2018

Agradecimentos

Braga Alves, Lda.

Docapesca, Portos e Lotas, S.A.

Câmara Municipal de Aveiro

Centro Hospitalar de São João, E.P.E

Centro Paroquial e Social de S. Bernardo

Colégio Barão Nova Sintra, Lar de Infância e juventude – Porto

Giz Design

Grupo Vitalino SA

Hikari

Joaquim Oliveira Aires, Lda

Lavandaria Popular – Aveiro

Little Dresses for Africa - LDFA (delegação de Portugal)

Lusogrés, SA

MAERSK

ONG AIDA, *Ayuda Intercambio e Desarrollo*

ORTHOS XXI

Persono, SA

Ramosgest

Santa Casa da Misericórdia do Porto

Universidade de Aveiro

E a todos que ou em de alguma forma contribuíram para a prossecução deste trabalho.

Índice

1. Nota Introdutória	5
2. Missão, Visão e Valores	6
3. Estrutura Organizativa.....	7
3.1. Órgãos Sociais	7
3.2. Equipa Operativa.....	8
4. Projetos	9
4.1. Projeto Esperança	9
4.2. Missão Humanitária	12
4.3. Enchimento de Contentor	12
4.4. Apadrinhamento à Distância	14
5. Candidaturas a Financiamentos	14
6. Outras Atividades.....	15
7. Análise SWOT.....	17
8. Considerações Finais	18

Anexo I – Demonstração de Resultados e Balanço de 2017

Anexo II – Parecer do Concelho Fiscal

1. Nota Introdutória

A Missão Saúde para a Humanidade (MSH), Organização Não Governamental para o Desenvolvimento e Instituição Particular de Solidariedade Social, desde a sua fundação tem desenvolvido projetos com foco em Portugal e na população da Guiné-Bissau. Atua em contexto da rede social municipal e em atividades complementares à sua atividade direcionada às Missões Humanitárias promovendo localmente formação no âmbito dos cuidados básicos de saúde. Aquando da realização de missões humanitárias, integradas por grupos de voluntários, intervém na área da promoção da saúde e prevenção da doença, disponibilizando condições de saúde àqueles que não têm resposta dada a falta de recursos técnicos, humanos e financeiros com prestação de cuidados localmente na Guiné Bissau bem como de evacuação de crianças para Portugal.

Um dos projetos mais acarinhados da MSH é o Projeto Esperança, que tem contribuído para a diminuição da taxa de mortalidade e morbilidade infantil da Guiné-Bissau, e através do qual já dezenas de crianças guineenses com graves problemas de saúde aos quais o país não consegue dar resposta, tiveram a oportunidade de ser evacuadas para Portugal, a fim de receberem o tratamento médico e/ou cirúrgico de que careciam e sem o qual as suas vidas estariam em grande risco.

Apesar das muitas dificuldades encontradas ao abraçar projetos na área do voluntariado, a MSH tem conseguido levar a cabo os seus objetivos, graças ao esforço e dedicação de todos aqueles que a compõem, de dezenas voluntários e de muitas pessoas que acreditam em nós e no nosso propósito, sem os quais não seria possível percorrer a caminhada que temos percorrido.

A MSH vive de voluntariado gratuito e tendencialmente fidelizado, desde os membros da Direção a um conjunto de voluntários que abraçam esta causa.

2. Missão, Visão e Valores

Missão

O trabalho desenvolvido pela MSH visa a promoção da saúde, a prevenção da doença e o desenvolvimento psicológico, social e educativo dos indivíduos, tendo sempre como fim garantir a defesa dos direitos do Homem.

Visão

Um mundo mais justo, solidário, sensível à indiferença e em que as pessoas não morram por falta de acesso a cuidados de saúde.

Valores

O humanismo, o altruísmo, a solidariedade, a integridade e o respeito pelo próximo, são valores que a MSH defende. É nosso propósito promover estes valores junto essencialmente daqueles em que incide a nossa ação, bem como sensibilizar as gerações presentes para as necessidades prementes dos mais desfavorecidos.

A MSH procura adotar as melhores práticas, cumprindo as suas obrigações legais numa postura de integridade e transparência em todos os processos, divulgando, a todos os interessados, quaisquer documentos relativos à vida associativa. A MSH pauta a também a sua prática por promover em todos os seus projetos uma forte afetividade, tanto no Projeto Esperança destinado a crianças como nas ações humanitárias no terreno, na relação com cada beneficiário das nossas ações, de forma a contribuir para o bem-estar da pessoa e família e promover o desenvolvimento pessoal.

3. Estrutura Organizativa

Durante o ano de 2018 ocorrerão eleições para os órgãos sociais sendo assim compostos nesta data, relativamente a 2017 (mandato em curso 2015-2018).

3.1. Órgãos Sociais

Assembleia-Geral

Presidente – Jorge Daniel Tavares

Vice-presidente – Anabela Lopes Silva

Secretário – Rosa Maria Costa

Direção

Presidente – Maria José Ferreira

Vice-presidente – Alfredo Alves de Sousa

Secretário – Virgínia Cunha Ferreira

Conselho Fiscal

Presidente – Carla Sofia Santos

Vice-presidente – Sofia Marques Mendes

Secretário – Ana Clara Gamelas Rodrigues

3.2. Equipa Operativa

Gestão e Coordenação de Projetos

Maria José Ferreira

Fernando Pinheiro

Alfredo Alves de Sousa

Teresa Pinheiro

Secretariado

Matilde Sousa

Departamento de Recursos Humanos

Maria José Ferreira

Alfredo Alves de Sousa

Departamento de Contabilidade e Gestão

Carla Santos

Departamento de Comunicação, Sensibilização e Marketing

Virgínia Cunha Ferreira

Clara Gamelas Rodrigues

Jorge Daniel Tavares

Gestão e Coordenação de Voluntariado

Inês Vouga

4. Projetos

A MSH durante o ano de 2017 manteve em curso os projetos que estão desenhados para a Instituição do ano anterior. O Projeto Esperança, Missão Humanitária, Armazenagem de Bens a destinar posteriormente, quer ao âmbito local, quer ao âmbito do envio de donativos em contentor para África e o Apadrinhamento à distância, obriga a uma grande disponibilidade de recursos humanos e financeiros disponíveis.

4.1. Projeto Esperança

O Projeto Esperança constituiu-se de novo em 2017 como centro da atividade da MSH. É um projeto muito envolvente emocionalmente e cativante pelos fortes laços que se criam com as crianças que acolhemos. Pese embora, implica uma enorme disponibilidade de meios e especialmente de recursos humanos. É um projeto intrínseco à MSH, está na sua génese e constitui de forma permanente o nosso principal foco de atuação, tendo já atingido o patamar dos 52 doentes evacuados para Portugal.

A MSH tem implementado um *workflow* funcional, relativo a evacuação de crianças essencialmente guineenses, que carecendo de tratamento urgente não o têm no seu país de origem por inexistência dos mesmos. Assim, com parcerias constituídas em Portugal ao nível das unidades hospitalares, promove todos os procedimentos administrativos necessários e acautela as condições de logística para encaminhar, acompanhar, acolher e fazer voltar às suas famílias estas crianças com saúde. O processo consiste na evacuação de doentes (crianças e jovens, dos 3 anos aos 16 anos) da Guiné-Bissau, rastreados no local pela ONG A.I.D.A. que atua em colaboração com a MSH, a partir da capital guineense.

Os critérios de prioridade de seleção dos doentes a evacuar- uma seleção penosa porque os queríamos o trazer todos mas necessária - são os que decorrem da triagem da A.I.D.A.

São elencados os casos clínicos mais graves, assumindo-se a sua evacuação como primordial e de importância premente, visto que muitas vezes a simples espera pelo momento da evacuação pode ser fatal.

Em Portugal, esses mesmos doentes ficam à responsabilidade (tutela) legal da MSH e são submetidos a todos os tratamentos médicos e/ou cirúrgicos necessários quase sempre no Hospital São João no Porto, até ao momento em que regressam ao seu país de origem.

Com base no histórico dos doentes evacuados, podemos verificar que a grande maioria é diagnosticada com patologias cardíacas que requerem, muitas vezes, a colocação de uma prótese para que o doente consiga usufruir de uma melhor qualidade de vida. Essa mesma prótese origina, em alguns casos, a necessidade de recurso aos serviços de imunohemoterapia, já no período de tratamento em ambulatório prolongando a estadia no país para melhor se aferir do resultado da intervenção num período de tempo mais alargado. Estende-se no tempo a estadia que em todo o caso é aproveitado como uma oportunidade, sendo que a valorização escolar dos meninos é-lhes proposta. O fato é que de uma forma geral pelos motivos da doença ou outros fatores de contexto estão por norma muito atrasados na escolaridade relativamente ao que seria expectável para a sua idade. Promover práticas inclusivas pela convivência e perceção do que melhor tem a nossa sociedade é também uma preocupação da MSH, sempre respeitando a cultura das crianças. Todos os intervenientes da MSH, Direção e Voluntários colocam afeto, muito afeto, em todas as situações da vida das crianças. Recorde-se que são crianças sem qualquer ligação ao país, sem pais por perto e num contexto de tratamento sempre invasivo do seu bem-estar.

Em Dezembro de 2016 duas crianças, o Ibraim, um bebé de apenas um ano e o Domingos com dez anos, foram evacuados sem qualquer familiar para tratamento médico, tendo essa estadia – internamento e ambulatório - sido estendida no tempo pelo ano de 2017.

O Domingos, efetuou intervenção cirúrgica cardíaca com sucesso e regressou bem de saúde para junto da sua família na Guiné-Bissau, depois da alta clínica em Setembro de 2017.

O Ibrahim regressou em Fevereiro, e dada a natureza da sua intervenção obrigou a nova evacuação no verão de 2017. O Ibrahim é um daqueles casos de acolhimento de especial dificuldade nos primeiros tempos, por pequenino, por não saber falar nem entender português, mas por ter a perceção de que está com estranhos.

A MSH continua com a criança Ansu, de 7 anos, em tratamento médico no Hospital São João e no Centro Hospitalar Baixo Vouga, desde 2011 após ter sido submetido a múltiplas cirurgias cardiotorácicas. Por intermédio da ONGD AIDA os pais do menino são mantidos informados da situação clínica.

Em Novembro chegou ao Hospital São João a menina Bambé, no entanto, infelizmente a sua estadia connosco foi muito curta pois revelou-se mais uma vez ser um caso cujo diagnóstico foi tardio a que se acumulou um procedimento de evacuação igualmente tardio. Por indicação da equipa médica a menina regressou à sua família sem ter sido intervencionada da patologia de que vinha diagnosticada, ficando todos na expectativa do seu futuro próximo.

Em 2017, acompanhamos as crianças num total de 20 consultas médicas de ambulatório no Hospital de S. João o que de uma forma geral implica a disponibilidade de uma manhã ou uma tarde dado o modelo de agendamento da estrutura hospitalar. O acompanhamento das crianças é feito por uma fidelizada equipa de voluntários de excelente formação pessoal e qualidade humana. A Direção também se inclui nesta escala de acompanhamento das crianças às consultas, mantendo uma grande proximidade da MSH com a hierarquia e equipas do Hospital São João, na perspetiva de obter e dar a melhor informação e colaboração.

4.2. Missão Humanitária

As Missões Humanitárias na Guiné Bissau, são realizadas preferencialmente em locais longe da capital do país onde são muito escassos ou inexistentes os recursos médicos e de enfermagem, por princípio organizam-se com periodicidade anual. Contudo em 2017 não se realizou por se ter dado prioridade a um outro projeto também plurianual, de natureza logística, de envio de bens e equipamentos. Este projeto de envio de bens e equipamentos surgiu num contexto de oportunidade pela possibilidade de poder colocar em Catió, Buba e Bissau donativos com especial interesse para aquelas unidades de saúde. Face aos recursos humanos disponíveis que são na totalidade de voluntariado gratuito, foi calendarizada de forma sucessiva a preparação de contentor para envio do material tendo no mês de janeiro uma equipa da MSH deslocando-se a Bissau. Durante os últimos meses do ano foram desenvolvidas várias diligências para a realização de Missão Humanitária que se desenvolveu de 13 a 25 de Janeiro de 2018, durante duas com equipa de cinco pessoas.

Pese embora, não se tenha realizado durante 2017 foi organizada essa Missão que desenvolveu em janeiro de 2018, interligada com o envio do contentor que chegou a Bissau em dezembro de 2017. Com a estrita missão de proceder ao desalfandegamento, tarefa imprevisível quanto aos tempos, para posterior transporte aos destinos, Catió, Buba e Bissau a equipa da MSH promoveu todas as ações previstas, desalfandegamento, deixando todo o equipamento montado e a servir. Foi o que se fez.

4.3. Enchimento do Contentor

Foram vários meses de recolha, triagem e empacotamento, de equipamento médico e bens de primeira necessidade, nomeadamente, camas, marquesas de observação para obstetrícia, camas de parto, berços, colchões hospitalares e almofadas, cadeira de rodas pediátricas e de adulto, canadianas, mesas de apoio, candeeiros de observação

ginecológica, cadeirões para repouso e amamentação, suporte de soros, batas de bloco, lençóis de cama, luvas esterilizadas, kits de parto, clamps umbilicais, dopplers fetais, máscaras cirúrgicas, kits de penso e de sutura, frigoríficos, computadores portáteis e bens consumíveis como escovas e pastas de dentes. Estes donativos foram direcionados aos hospitais de Catió e de Buba (no Sul da Guiné-Bissau) e para a casa de acolhimento Bambaran em Bissau que acolhe crianças abandonadas. Foi ainda uma quantidade razoável de leites para lactentes e crianças, papas lácteas, biberões e tetinas bem como o material de preparação para aquecer e ferver água.



Fig. 1 – Contentor à carga no armazém da MSH

O Contentor foi em parte preenchido com bens destinados à Central Social, uma ONG local que trabalha na área da educação por toda a Guiné Bissau. A MSH tem colaborado especialmente nas missões humanitárias realizadas no interior do país e ilhas onde os prestadores de cuidados de saúde e meios são escassos.

4.4. Apadrinhamento à Distância

A atuação na Ilha das Galinhas onde se implementa um projeto de apadrinhamento de crianças promovido pela Central Social uma ONG Guineense, continuou como objeto de parceria com aquela ONG no apadrinhamento de crianças da Ilha não tendo sofrido alterações mantendo-se apadrinhadas as mesmas crianças que no ano anterior. Apadrinhar uma criança, no âmbito deste projeto, significa fazer uma contribuição mensal de 15 euros que permite que essa criança receba auxílio em necessidades de saúde básicas, na sua higiene, alimentação e no seu percurso escolar. Os donativos são geridos pela ONG Central Social devendo ser estritamente aplicados em benefício das crianças. Esta contribuição, no entanto, não tem caráter vinculativo nem implica nenhuma obrigação legal perante a criança apadrinhada.

5. Candidaturas a Financiamentos

No início do ano a MSH efetuou candidatura à Fundação Montepio para apoio a aquisição de viatura, não tendo sido aprovada.

Posteriormente desenvolveu também candidatura ao Programa Municipal de Apoio às Associações (PMAA) da Câmara Municipal de Aveiro, com o mesmo objetivo, tendo sido esta candidatura aprovada.

Em Outubro a MSH efetuou candidatura ao Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais (PROCOOP), junto do Instituto da Segurança Social, com o intuito de apoiar a casa da MSH para dar resposta ao acolhimento pós hospitalar a crianças e jovens sem retaguarda familiar.

6. Outras Atividades

Em março foi realizada a primeira Assembleia Geral do ano para aprovação do Relatório de Contas e Atividade referente ao ano anterior e em novembro nova Assembleia Geral para apresentação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano seguinte. Em ambas houve aprovação por unanimidade.

Ocorreu de 19 a 21 de abril o Congresso Medicina Tropical, Instituto de Higiene e Medicina Tropical em Lisboa onde a MSH esteve representada.

A MSH teve ainda a oportunidade de frequentar a formação ao Programa de Celebração ou Alargamento de Acordos de Cooperação para o Desenvolvimento de Respostas Sociais PROCOOP que se realizou em Gondomar a 20 de março. Ainda sobre esta temática, frequentamos outra formação na União de Freguesia Gloria/Vera Cruz a 16 de maio, promovida pela União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UDIPSS).

Em Outubro foi novamente efetuado a renovação e registo de ONGD junto do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, sendo renovado como bianualmente, como já tem vindo a ser habitual.

A MSH organizou mais uma vez no último domingo de novembro, o almoço de natal solidário, onde foi possível reunir sócios, voluntários, amigos e patrocinadores proporcionando um agradável tempo de convívio e confraternização, adequado à quadra natalícia. Este almoço teve também como objetivos a divulgação e sensibilização para a causa, contribuindo também para a angariação de fundos.

A MSH teve a honra de contarmos com a presença do ator Ricardo Carriço e a atuação de Luís Portugal e Luís Vilhena que muito nos alegrou.



Fig. 2 – Almoço de Natal, com Luís Portugal e Luís Vilhena

Foram ainda desenvolvidas 22 reuniões com diversas entidades, a saber: Hospital S.João ;Técnica Oficial de Contas; Cine Teatro Estarreja; Direção Geral da Saúde; Universidade de Aveiro; Embaixada da Guiné-Bissau – Lisboa; Camara Municipal de Aveiro; Colégio Barão Nova Sintra – Porto; Humorista Aldo Lima; Euroconsult; Hospital Escola da Universidade Fernando Pessoa; Braga Alves, Lda.; Persono SA.

7. Análise SWOT

FORÇAS

- Grupo coeso de voluntários;
- Estrutura sólida e organizada;
- Dedicção dos dirigentes;
- Boa relação com o HSJ e staff;
- Acompanhamento individualizado a cada criança.

FRAQUEZAS

- Gestão do período pós-internamento;
- Existência de dois polos – Porto e Aveiro;
- Falta de recursos humanos remunerados;
- Estrutura voluntária.

OPORTUNIDADES

- Bom potencial de crescimento;
- Processo de evacuação inovador e célere;
- Causa que as pessoas querem apoiar;
- Excelentes parcerias;
- Possibilidade de ter resposta social com acordo de cooperação com a segurança social.

AMEAÇAS

- Poucas parcerias;
- Divulgação e visibilidade insuficientes;
- Processo de evacuação com custos elevados.

8. Considerações Finais

Felizmente tem sido o mote. A MSH pôde prosseguir em 2017 mais um ano de iniciativas e elaborar planos para projetos futuros sempre com rigor financeiro e transparência de processos.

Continuaremos à procura de, com passos seguros, de alargar a nossa ação, na procura de chegar a mais crianças, mais adultos, em áreas geográficas bastante carenciadas, sendo que os países africanos de língua oficial portuguesa causam um especial apelo à nossa estrutura.

A MSH não pode deixar de, publicamente reconhecer o enorme empenho, compromisso e envolvimento, que a equipa de voluntários do Projeto Esperança, de cuja ação tem resultado uma rápida integração das nossas crianças evacuadas, que vindo sem pais passam por períodos difíceis, pelo que a presença dos voluntários em contexto hospitalar é um fator muito importante para a estabilidade das crianças.

De uma forma global, a conjuntura para o ano de 2018 é bastante favorável. A seu favor, a MSH dispõe de alguns pontos promissores tais como o potencial de crescimento e as boas parcerias estabelecidas com as entidades que nos apoiam. O Acordo de Cooperação a estabelecer com o Instituto de Segurança Social é um objetivo, pois consideramos que será uma grande mais-valia para a nossa capacidade de dar resposta a cada vez mais casos com que nos deparamos.

Com o compromisso de continuar a trabalhar nesta causa, estamos certos de que os resultados serão, tal como tem sido, grandemente gratificantes, sendo essa a maior recompensa possível.

Anexo I – Demonstração de Resultados e Balanço de 2017

Entidade : Missão Saúde para a Humanidade

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (Micro Entidades)

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

EUR

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	0	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0	0,00	1.046,05
Variação nos inventários da produção	0	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	0	-19.472,02	-7.982,79
Gastos com o pessoal	0	0,00	-2.592,39
Imparidade (perdas/reversões)	0	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	0	0,00	0,00
Outros rendimentos	0	28.546,48	15.742,30
Outros gastos	0	-129,64	-245,46
	0		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	0	8.944,82	5.969,69
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	0	-833,33	0,00
	0		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	0	8.111,49	5.969,69
	0		
Gasto de financiamento (líquidos)	0	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	0	8.111,49	5.969,69
Imposto sobre o rendimento do período	0	0,00	0,00
Resultado líquido do período	0	8.111,49	5.969,69

Missão Saúde para a Humanidade
 Universidade de Aveiro
 Pavilhão 1 - Campus Universitário de
 Santiago - 3810-193 Aveiro
 NIF 509 521 452

Entidade: Missão Saúde para a Humanidade

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 (Microentidades)

EUR

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
ATIVO			
Ativo não corrente	0		
Ativo não tangível	0		
Ativos Intangíveis	0	7.166,07	0,00
Investimentos Financeiros	0	0,00	0,00
Créditos e outros ativos não correntes	0	19,37	19,37
Activo corrente	0	7.185,44	19,37
Estoque	0		
Clientes	0	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	0	0,00	0,00
Capital subscrito e não realizado	0	0,00	0,00
Diferimentos	0		
Outros ativos correntes	0	0,00	0,00
Bancos e depósitos bancários	0	0,00	0,00
	0	6.420,84	5.139,42
Total do activo	0	13.676,92	5.158,86
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio	0		
Capital subscrito	0		
Atribuições de capital próprio	0	0,00	0,00
Reservas	0	0,00	0,00
Reservados transferidos	0	0,00	0,00
Outras alterações no capital próprio	0	5.287,37	6,60
Reservado líquido de período	0	0,00	-607,50
Total do capital próprio	0	5.287,37	2.719,10
Passivo	0	13.676,92	5.158,86
Passivo não corrente	0		
Provisões	0		
Financiamentos obtidos	0	0,00	0,00
Outras dívidas a pagar	0	0,00	0,00
Passivo corrente	0	0,00	0,00
Fornecedores	0		
Estado e outros entes públicos	0	268,10	0,00
Financiamentos obtidos	0	0,00	7,16
Diferimentos	0	0,00	0,00
Outros passivos correntes	0	0,00	0,00
Total do passivo	0	268,10	7,16
Total do capital próprio e do passivo	0	13.676,92	5.158,86

Missão Saúde para a Humanidade
 Universidade de Aveiro
 Pavilhão 1 - Campus Universitário de
 Santiago - 3810-193 Aveiro
 NIF 509 521 452

Anexo II – Parecer do Concelho Fiscal

RELATORIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos associados da MSH – Missão Saúde para a Humanidade

Nos termos do artigo 26º dos Estatutos do Conselho Fiscal desta Associação vimos submeter à apreciação da Assembleia de Sócios o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, de acordo com o mandato que nos foi confiado.

O conselho fiscal no desempenho das suas funções acompanhou ao longo do ano a atividade da Associação, recebendo da Direção toda a informação e esclarecimentos necessários. Examinamos o balanço e demonstração de resultados a 31 de Dezembro de 2017, permitindo uma adequada compreensão da situação financeira.

Face ao exposto, somos da opinião que as demonstrações supra referidas estão de acordo com as disposições contabilísticas legais e estatutários aplicáveis, pelo que deverão ser aprovadas em Assembleia Geral.

Desejamos manifestar à Direção da Associação o apreço e disponibilidade prestada.

Aveiro , 23 de Março de 2018

